



FAST-FOOD À MODA BAIANA

Praças de alimentação populares fazem sucesso nas ruas de Salvador ao oferecer comida boa a preços mais em conta que os shoppings; tem desde cacete-armado concorrido colado aos prédios chiques da Tancredo Neves a drive-thru de fim de semana em plena Paralela. Págs. 2 a 4



Enquanto taxa de homicídios cai, feminicídio bate recorde no país. O que move a alta? Págs. 6 e 7



Quaest aponta empate técnico entre Neto e Jerônimo e força de Lula, Rui e Wagner. Pág. 8



Vitória vira leão dentro de casa, mas fora do Barradão é gatinho na Série A 2026. Pág. 11



Comida boa e algo mais

Como praças de alimentação improvisadas em vias públicas se tornaram points populares em Salvador para quem quer comer bem e pagar menos que nos shoppings

Fotos de **Duda Matos e Luan Borges**

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Diferente de uma praça de alimentação de shopping, onde o cliente escolhe entre grandes redes de fast-food e ocupa uma mesa cercada por vitrines, geralmente a preços nada módicos, as praças de alimentação populares de Salvador nascem de forma espontânea.

É mais ou menos assim: alguém decide vender café da manhã na calçada e outro estaciona um carro carregado de marmitas na hora do almoço. Até que terceiros percebem

que, se havia gente procurando ran-go, talvez também houvesse espaço para comidas pesadas, caldo de cana, acarajé, pastel, salgado. E assim nasce mais um “cacete-armado” cheio de delícias na cidade

PORTA-MALAS

Quando fechou o negócio que mantinha em Salvador, Dona Francisca imaginou que descansaria por um tempo. Mas a pausa durou pouco. Incomodada por ficar em casa sem trabalhar, tomou uma decisão que mudaria sua rotina pelos últimos 17 anos: colocou o restaurante dentro de um carro.

Desde então, ocupa diariamente uma vaga na Avenida Tancredo Neves, onde serve almoço para quem trabalha nos edifícios empresariais da região. Faz questão de variar o cardápio e sabe exatamente qual prato mais atrai clientes. “Esse pedacinho virou um shopping do povo”, conta.

Ao redor do carro de Francisca, outros comerciantes chegam conforme a manhã avança. Aos poucos, o trecho ganha movimento de uma pequena feira gastronômica improvisada. Não há administração e nem divisão oficial dos espaços. Cada vendedor estaciona onde encontra vaga e começa o expediente.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Victor Quirino e Vitor Bahia**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Manhã cheirosa

Bem antes do almoço, porém, outro cheiro domina a área inaugurada por Dona Francisca. Às 6h, quando muitos escritórios ainda estão fechados, Flora já organiza o café da manhã. Aos 72 anos, prepara cuscuz,

carne do sol, ensopados e salada de frutas para quem passa antes do expediente.

Há mais de duas décadas na região, ela viu a concentração de vendedores crescer. Hoje, novos comercian-

tes chegam atraídos pelo movimento criado justamente pelos pioneiros. Ainda assim, faz questão de ser a primeira a montar a banca. Sabe que, no dia seguinte, os clientes vão procurá-la exatamente no mesmo lugar.



Drive-thru na Paralela

Na Avenida Luís Viana Filho, a Paralela, o ponto de alimentação nasceu acompanhando o fluxo dos carros. Em frente ao antigo Bahia Café Hall, um espaço vazio virou parada obrigatória. Ali, pouca gente desce do veículo: os pedidos são feitos pela janela, e a viagem continua minutos depois. O movimento lembra os drive-thrus das grandes redes, mas o cardápio é tipicamente baiano.

Quem iniciou essa história foi Val Mesquita, quando instalou o primeiro ponto, em setembro de 2017. O trecho era praticamente vazio e a ideia de vender acarajé para clientes na marginal de uma das avenidas mais movimentadas da cidade parecia improvável para quem conhecia a tradição dos tabuleiros nas praças e esquinas.

Com o tempo, outros comerciantes passaram a ocupar o entorno. Em vez de enxergar concorrência, Val acre-

ditava que a diversidade atrairia mais clientes, transformando o espaço em um corredor gastronômico. Deu no que deu. Hoje, vários pequenos comerciantes vendem de mocofato a feijoada, de rabada a dobradinha.

Foi nesse movimento que Damia-

na Correia chegou ao local. Durante a pandemia, viu a renda da família desaparecer e decidiu transformar sua receita de maniçoba em fonte de sustento. “O boca a boca trouxe muita gente para cá”, resume, enquanto atende a grande fila de carros.



Fast-foods de Pernambués

A poucos quilômetros dali, a Praça Arthur Lago, em Pernambués, mostra outra face desse mesmo fenômeno. O espaço foi sendo ocupado pela própria comunidade até se tornar referência para quem procura almoço, acarajé ou uma cerveja gelada.

Thaís dos Santos, conhecida como Tia da Quentinha, encontrou uma forma de recomeçar depois que um problema de saúde interrompeu sua rotina de trabalho com carteira assinada. Há dez anos, começou vendendo quentinhas por R\$ 5 na praça.

Ao longo desse período, ela viu a praça mudar completamente. O terreno de barro, cercado por barracas de frutas, trailers e vendedores espalhados, deu lugar aos quiosques e à estrutura atual. Mas ainda cabem, e muito, as antigas barraquinhas improvisadas.



Evolução do improvisado

Entre todos os espaços visitados, o Imbuí talvez seja o exemplo mais claro de como uma ocupação espontânea pode se transformar em parte oficial da cidade. Antes dos quiosques de alvenaria, dos bancos reformados e da iluminação, havia apenas barracas, trailers e carrinhos de mão

disputando espaço na antiga Praça das Gaivotas.

Quem acompanhou essa transformação desde o início foi Antônio Jesus Santos, conhecido como Marcos. Há 34 anos no local, ele começou vendendo apenas caldo de cana em um carrinho de mão. Com o tempo, vieram a água

de coco, um trailer e, depois, os almoços e petiscos do Cantinho da Roça.

VIÉS DE ALTA

À medida que a região cresceu, o comércio também precisou se organizar. Quem viveu essa mudança de perto também foi Simone Santana, dona da Sica Dendê. Há 19 anos no Imbuí, ela começou vendendo acarajé debaixo de uma árvore, usando apenas uma mesa de bar como ponto de apoio.

A reforma reorganizou o espaço e substituiu as estruturas improvisadas pelos quiosques, mas não mudou a relação construída com os clientes. No fim das contas, nenhum desses locais nasceu para ser praça de alimentação. Como quase tudo em Salvador, elas cresceram sem cerimônia, porque alguém resolveu colocar uma panela no fogo — e a cidade decidiu sentar à mesa.



A CÂMARA
TRABALHA
POR TODA A
SALVADOR

E PRA
CADA UM
DE NÓS



W/ta comunicação / W / centp

MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA VOCÊ.
CONHEÇA AS NOVAS LEIS E PROJETOS
APROVADOS PELA CÂMARA NESTA EDIÇÃO.



ACOMPANHE:  www.cms.ba.gov.br  [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador)  [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador)  [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)

Feminicídio em maré cheia

Assassinatos de mulheres por questões de gênero batem recorde no país, apesar do recuo no número de homicídios ao menor patamar desde 2012; o que move o salto deste tipo de crime?

Texto **Daniela Gonzalez**

redacao@radiometropole.com.br

REALIDADE BAIANA

Há um levantamento que insiste em desafiar a lógica. Enquanto o Brasil reduz, ano após ano, o número de mortes violentas, um crime segue crescendo na direção oposta: o feminicídio. Em 2025, o país registrou 1.571 mulheres assassinadas por razões de gênero, o maior número desde que esse tipo penal foi criado, em 2015. São quatro mulheres mortas por dia. A pergunta que fica é inevitável: se a violência diminui, por que as mulheres continuam morrendo?

Para a pesquisadora Raquel Souza, especialista em violência urbana do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, órgão responsável pelo levantamento, os dados mostram que o país tem conseguido enfrentar parte do avanço dos chamados crimes violentos letais intencionais - homicídios dolosos, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte.

CURVA INVERSA

Em 2025, a queda no índice de mortes violentas foi de 8%, com 19,1 vítimas a cada 100 mil habitantes, a menor taxa desde 2012. No entanto, o Brasil ainda falha em interromper os assassinatos baseados em gênero antes que ela se torne letal. Tanto que os feminicídios estão em curva reversa, com alta de 4% em relação a 2024.

Raquel Souza explica que um dos principais problemas está justamente no momento anterior ao feminicídio: a proteção que não chega ou não consegue ser mantida. “O aumento reflete bastante o descumprimento de medidas protetivas de urgência, situações em que a mulher já procurou o Estado, denunciou o agressor e recebeu uma determinação judicial, mas ainda assim permanece vulnerável”, ressalta.

Embora o fórum não forneça dados específicos sobre feminicídios nos estados, eles são dispensáveis diante da realidade quase que cotidiana enfrentada pelas mulheres. Na Bahia, esse tipo de crime aparece em diferentes bairros de Salvador, atravessa cidades da Região Metropolitana e chega ao interior do estado. São histórias com nomes, endereços e trajetórias interrompidas.

Em Periperi, no Subúrbio da capital, Fabiana Correia Cardoso, de 43 anos, foi assassinada em dezembro de 2025 pelo ex-companheiro que, segundo a investigação, escondeu o corpo no freezer. No Engenho Velho da Federação, a cuidadora de idosos

Ariane Silva Fonseca foi morta a facadas pelo ex-companheiro no último dia 8 de julho, mesmo após ter buscado ajuda e registrado denúncias de agressões anteriores.

No interior, os registros também revelam a dimensão do problema. Em Ilhéus, no sul do estado, um homem foi preso suspeito de matar a companheira, Bárbara Reis Santos Lima, a facadas, em outubro do ano passado. Em Camaçari e outras cidades da Região Metropolitana, operações da Secretaria da Segurança Pública e da Ronda Maria da Penha têm buscado localizar agressores que violam medidas protetivas, em uma tentativa de evitar que ameaças se transformem em mortes como as descritas acima.



imagem gerada com auxílio de ia



Crime cometido em escala gradativa

Todo feminicídio parece concretizado quando a polícia chega ao local do crime e a imprensa descreve em detalhes como a vítima foi morta. Mas a violência começou muito antes. No controle sobre a roupa. Nas brigas, conflitos e ciúmes. Até que o medo passa a morar dentro de casa. O assassinato não inaugura o assassinato. Ele a encerra.

Mas o feminicídio não cabe apenas dentro de um relacionamento. É um crime que vai além da intimidade. Ele nasce sempre que uma mulher é punida por exercer direitos que jamais deveria precisar justificar: dizer “não”, ir embora, recusar, denunciar, ocupar espaços, existir. No fim, o recado é o mesmo. Não importa se o agressor é um companheiro, um ex, um parente ou um desconhecido. O alvo é a mulher.



Ariane Fonseca, Fabiana Correia e Bárbara Reis: mortas por companheiros ou o ex, em parte dos casos, o crime sucede o pedido de ajuda

Esfera dos machos

O feminicídio também não tem origem, necessariamente, em fóruns da internet. Pode começar em um vídeo sobre autoestima masculina. Depois surgem conteúdos sobre “como deixar de ser um homem fraco”, “como recuperar sua masculinidade” ou “como nunca mais ser rejeitado”.

Aos poucos, o algoritmo entrega novos vídeos. Alguns dizem que homens estariam sendo manipulados. Em seguida aparecem influenciadores que transformam frustrações em explicações para problemas: a culpa é delas. É nesse ambiente que muitos usuários passam a ter contato com comunidades conhecidas como machosfera - um conjunto de gru-

pos que compartilham discursos sobre masculinidade e poder. Muitos convergem na construção da imagem da mulher como adversária, ou responsável pelas frustrações masculinas.

A antropóloga Márcia Dias, da Fundação Getúlio Vargas, explica que esse ambiente não produz automaticamente um agressor, mas ajuda a vitaminá-lo. “O feminicídio é um crime de poder. É alimentado por uma cultura que ainda associa masculinidade ao domínio e que encontra nas redes sociais novos espaços para legitimar o controle contra as mulheres”, destaca. Dentro desse universo está a chamada red pill. O nome foi retirado do filme Matrix (1999), em que a pílula vermelha representa o

despertar para uma verdade oculta. E qual seria essa verdade? A de que mulheres manipulam relacionamentos, que o feminismo retirou direitos masculinos e que seria necessário “retomar o controle”.

Outras comunidades também fazem parte desse ecossistema. Os incels, abreviação de “celibatários involuntários”, reúnem homens que atribuem às mulheres a responsabilidade por suas dificuldades afetivas e, em espaços mais radicais, transformam essa frustração em discursos de ódio.

“O ambiente digital não cria, sozinho, um feminicida. Mas pode fortalecer uma visão de mundo em que a violência encontra justificativas”, conclui Márcia Dias.

#METAACOLHER



METROPOLE

Eleição indefinida

Genial/Quaest mostra empate entre ACM Neto e Jerônimo, Rui Costa à frente no Senado e ampla vantagem de Lula na Bahia

Texto **Daniela Gonzalez**
redacao@radiometropole.com.br

A disputa pelo Governo da Bahia segue sem um favorito consolidado para 2026. A pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira (29) mostra que o governador Jerônimo Rodrigues (PT) e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) permanecem tecnicamente empatados tanto no primeiro quanto no segundo turno. Apesar da vantagem numérica de ACM Neto nas duas simulações, a diferença está dentro da margem de erro.

No principal cenário de primeiro turno, o ex-prefeito aparece com 39% das intenções de voto, contra 38% do governador. Os demais pré-candidatos ficam bem distantes: Aroldo Felix (UP) e Ronaldo Mansur (PSOL) registram 1% cada, enquanto José Estêvão (DC) não pontua. Ainda há um eleitorado expressivo em aberto, com 13% de indecisos e 8% que pretendem votar em branco, anular o voto ou não comparecer.

A indefinição também aparece na projeção para um eventual segundo turno. ACM Neto mantém uma vantagem numérica sobre Jerônimo Rodrigues

(43% a 39%), mas a diferença segue dentro da margem de erro, configurando um novo empate técnico.

FÔLEGO POLÍTICO

Apesar do equilíbrio na corrida eleitoral, Jerônimo chega à pré-campanha respaldado por índices positivos de avaliação do governo. A gestão estadual é aprovada por 57% dos entrevistados e desaprovada por 34%. Além disso, 52% afirmam que o petista merece ser reeleito, enquanto 41% entendem que não. O levantamento também indica que o desejo por uma ruptura completa na administração estadual não é majoritário. Apenas 33% dizem preferir uma mudança total na forma de governar.

CORRIDA AO SENADO

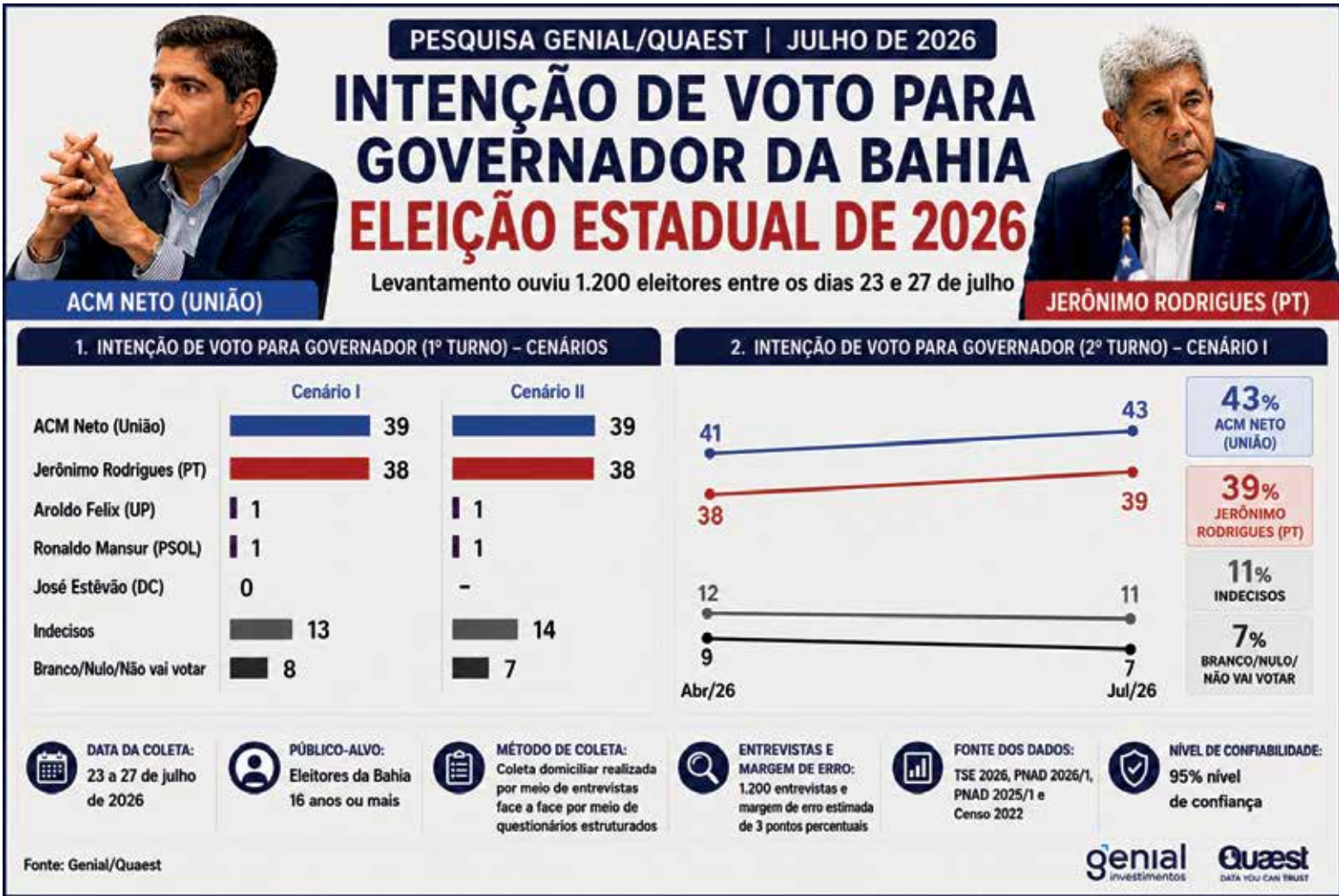
A pesquisa também mostra um cenário ainda aberto na disputa pelas duas vagas ao Senado. O ex-governador e ex-ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), lidera na soma dos dois votos permitidos ao eleitor, com 22% das intenções de voto, seguido pelo senador Jaques Wagner (PT), com 16%. Na

sequência aparecem empatados o ex-ministro João Roma (PL) e o senador Angelo Coronel (Republicanos), ambos com 6%. O levantamento também revela um eleitorado ainda pouco consolidado: 51% afirmam que ainda podem mudar o voto para senador, enquanto 48% dizem que a escolha já está definida.

VANTAGEM AMPLA

No cenário nacional, a Bahia continua como um dos principais redutos eleitorais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O petista lidera o primeiro turno com 52% das intenções de voto, contra 18% do deputado federal Flávio Bolsonaro (PL), e venceria todos os cenários de segundo turno testados pelo instituto. Contra Flávio Bolsonaro, Lula aparece com 57% das intenções de voto, ante 24% do parlamentar.

A pesquisa também mostra aprovação de 62% ao governo Lula entre os baianos, enquanto 54% consideram que o presidente merece disputar um novo mandato. Foram ouvidos 1.200 eleitores entre os dias 23 e 27 de julho. A margem de erro é de três pontos percentuais e o nível de confiança é de 95%.



SERVIÇO DE CURATIVOS *Especiais*



No Hospital Santa Izabel, o tratamento de feridas complexas reúne conhecimento especializado, tecnologia avançada e uma estrutura completa para favorecer a cicatrização e a recuperação dos nossos pacientes.

Um cuidado integrado que oferece mais segurança e eficiência até nos casos que exigem maior atenção. Porque, diante de uma ferida de difícil cicatrização, contar com os recursos certos faz toda a diferença.

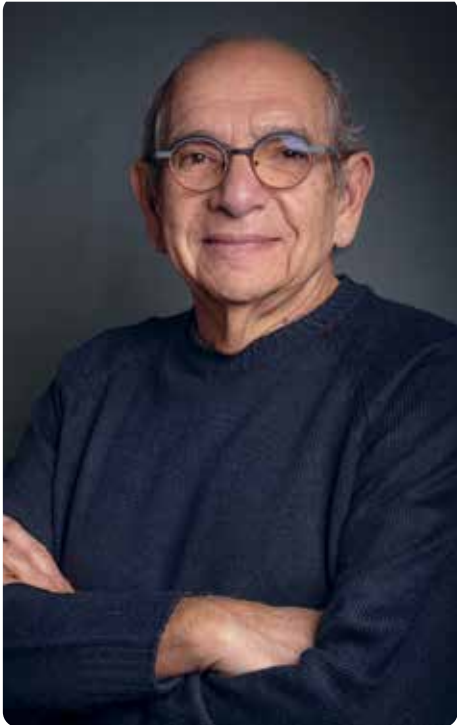


Tudo que seu tratamento precisa, no mesmo lugar.

Curativos Especiais, Medicina Hiperbárica, equipe altamente qualificada, tecnologia avançada e cuidado humanizado.

Agende sua avaliação:
☎ (71) 2203-8032

Hospital
SANTA IZABEL 



Chegaram os húngaros

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Em outubro de 1956 o mundo parou para ouvir Budapeste. Estudantes na rua, a estátua de Stálin derrubada a marreta, um povo inteiro achando que dava para dizer não à União Soviética. Deu certo, por doze dias.

No dia 4 de novembro os tanques russos voltaram. A Rádio Kossuth foi ao ar pedindo socorro ao Ocidente, em húngaro, em inglês, em alemão, até calar. Ninguém veio. O mundo estava ocupado com o Canal de Suez, e a Hungria virou nota de rodapé. Restaram milhares de mortos e o “não” virou escombros.

Mas na confusão daquele fim de ano a fronteira com a Áustria afrouxou. Por semanas houve gente atravessando pântano e arame farpado, no escuro, no frio, com o que cabia numa mala. Quase duzentos mil escaparam por ali. Duas dessas malas eram das minhas tias.

Meu pai, Jorge Kertész, húngaro que a Bahia adotou, não fez reunião de família nem conta de despesa. Mandou

as passagens. Vieram tia Clara com o marido Luís e o filho Peter, e tia Elvira com o filho Janos. Desembarcaram em Salvador de sobretudo, com quarenta graus à sombra, com aquele ar de quem ainda ouve tanque em algum canto da cabeça. Ficaram meses em nossa casa, dividindo quartos e paciência, até meus pais montarem apartamentos para eles.

E foi então que a minha casa mudou de sotaque, e de cardápio.

Éramos judeus sefaradim do jeito que os nossos vieram: pelo Norte, pelo rio. Marroquinos que subiram a Amazônia no século XIX e desceram à Bahia. A mesa era tartaruga, açaí, farinha d'água, e os doces de vovó Raquel Aferiati Mello, uma confeitaria de Marrocos que atravessou o Atlântico inteira, sem perder uma amêndoa.

Aí chegaram os judeus asquenazes. Com eles vieram a páprica, o goulash, o strudel de maçã, uma sopa de galinha capaz de ressuscitar defunto e uma

melancolia bem-humorada que nós não tínhamos. Duas cozinhas judaicas na mesma casa é assunto sério, quase diplomático. Levou tempo até se descobrir que o problema nunca foi teológico: era de tempero.

E a língua? A língua húngara até o diabo teme. Ninguém aprendeu, ninguém tentou, ninguém sobreviveria. Sobrou o inglês, que virou o idioma oficial da sala de jantar. Sotaque de Budapeste de um lado, sotaque da Bahia do outro, todo mundo se entendendo mal e se gostando bem, que é, no fim, como funcionam quase todas as famílias.

Peter e Janos aprenderam depressa a dizer palavrão baiano com sotaque de Budapeste. Eu era menino e achava aquilo o normal do mundo. Só muito depois entendi o tamanho da coisa: um império mandou tanques contra estudantes, a fronteira abriu por um descuido da história e o efeito prático, na minha casa, foi que passei a comer strudel e a falar inglês.

Minhas tias e as famílias ficaram meses em nossa casa, dividindo quartos e paciência, até meus pais montarem apartamentos para eles em Salvador

Duas cozinhas judaicas na mesma casa é assunto sério, quase diplomático. Levou tempo até se descobrir que o problema nunca foi teológico: era de tempero



Leão em casa; gatinho fora

Vitória faz uma das melhores campanhas do Campeonato Brasileiro deste ano como mandante, mas uma das piores da Série A quando joga longe do gramado do Barradão

Texto **Vitor Bahia**

redacao@radiometropole.com.br

O Vitória é o segundo pior time do Campeonato Brasileiro fora de casa em 2026. O Leão, que se orgulha da sua força no Barradão, fora dele vira um gatinho que pouco oferece perigo aos adversários. Essa narrativa, no entanto, já não surpreende a torcida do Rubro-Negro, mas a frustra, porque jogar longe do território caseiro é um terror que a equipe carrega consigo desde o Brasileirão do ano passado.

Ainda sem vencer fora de casa neste ano, o Vitória conquistou somente quatro dos 33 pontos possíveis. Em 11 jogos, perdeu sete e empatou quatro, marcou somente sete gols e sofreu 24. Como visitante, é o segundo pior time entre os 20 que disputam a competição, perdendo só para a Chapecoense. A situação do Leão é um problema que se repete, pois em 2025 o time também foi o segundo pior fora de casa, atrás somente do Sport. A dificuldade já é conhecida, mas a solução ainda não.

A fragilidade do time como visi-

tante é ainda mais exposta quando se observa o desempenho do Vitória no Barradão. O Rubro-Negro é o quarto melhor mandante do campeonato, com 22 pontos conquistados dos 27 possíveis, até o fechamento desta edição. São nove jogos, sete vitórias, um empate e uma derrota, com 15 gols marcados e apenas três sofridos, o segundo melhor saldo de gols entre os mandantes.

A fragilidade do Vitória como visi-

tante ainda não tem uma explicação clara. Será a falta da torcida que apoia como um 12º jogador? Ou uma equipe que não criou casca longe de casa? Enquanto a causa não for definida, o time seguirá entregando menos do que demonstrou ter capacidade. Fora do Barradão, o Leão faz campanha de time rebaixado, mas nele joga como um classificado para a Libertadores. E a falta de equilíbrio faz com que a equipe permaneça no meio de tabela.

Hora da redenção

Pouco se fala do quanto o lateral Román Gómez, do Bahia, está atuando bem. No primeiro semestre do ano, a nova contratação do clube foi jogada para escanteio, sem receber muitas oportunidades, até o volante Acevedo passou a ser utilizado na lateral direita como um “tapa-buraco” invés do argentino. Gómez voltou da pausa da Copa do Mundo marcando gol e com boas atuações contra Corinthians e Atlético Mineiro, correspondendo a uma posição que parecia ter virado lacuna no time.

Volta que não foi

Após parte da torcida clamar pela queda de Rogério Ceni do comando técnico do Esquadrão, o Bahia tem conseguido dar a volta por cima na má fase que enfrentava. Claro que as quedas precoces na Copa do Brasil e Libertadores ainda vão gerar remorso, mas após toda a turbulência, o time, até o fechamento desta edição, está em sexto colocado, com apenas dois pontos de distância para o quarto.



A CÂMARA
TRABALHA
POR TODA A
SALVADOR

E PRA CADA UM DE NÓS



Todos os dias, decisões importantes são debatidas, propostas e aprovadas pelos vereadores para melhorar a cidade para os seus cidadãos. Recentemente, a Câmara Municipal de Salvador aprovou diversas matérias que visam mais direitos, mais oportunidades e mais qualidade de vida para todos.

É o trabalho da Câmara por toda a cidade, transformando as demandas da população em iniciativas que melhoram a vida dos soteropolitanos.

Veja alguns exemplos

- Projeto de lei que melhora a alimentação dos alunos da rede municipal retirando embutidos e ultraprocessados da merenda escolar.
- Projeto que acaba com o constrangimento de ter mercadorias conferidas após o pagamento e a passagem pelo caixa.
- Projeto de proteção e atenção aos órfãos de feminicídio, garantindo apoio psicológico, socioeducativo e jurídico a crianças e adolescentes que perderam suas mães.
- Lei que cria o reconhecimento facial no controle de acesso a escolas e creches.
- Indicações para garantir gelo gratuito e pagamento por direitos de imagem aos ambulantes durante o Carnaval.
- Proposta de criação do Fundo Municipal de Igualdade Racial.
- Debates e contribuições para a construção do Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social.
- Projetos voltados à saúde da mulher, garantindo atendimento psicológico a pacientes com câncer nas unidades municipais de saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

A casa do povo, a casa da cidadania.

ACOMPANHE: www.cms.ba.gov.br [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador) [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador) [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)